UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR

Bianca de Goes Brisola

Klara Silva Freire

A COMPETITIVIDADE NAS EXPORTAÇÕES DE UVAS DE MESA

Sorocaba/SP

2023

Bianca de Goes Brisola

Klara Silva Freire

A COMPETITIVIDADE NAS EXPORTAÇÕES DE UVAS DE MESA

Trabalho de Graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação Bacharel em Comércio Exterior, da Universidade de Sorocaba.

Orientadora: Profª. Ma. Meirecler Mieto

Sorocaba/SP

2023

Bianca de Goes Brisola

Klara Silva Freire

A COMPETITIVIDADE NAS EXPORTAÇÕES DE UVAS DE MESA

Trabalho de Graduação aprovado como requisito parcial para obtenção do Diploma de Graduação de Bacharel em Comércio Exterior, da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Ma. Meirecler Mieto – Orientadora
Universidade de Sorocaba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....4

2 DIFICULDADES NA COMERCIALIZAÇÃO DE UVAS DE MESA NO BRASIL 7

2.1 Tratamentos fitossanitários com fins quaternários 9

3 EXPORTAÇÕES DE UVAS DE MESA PRODUZIDAS EM PILAR DO SUL FRENTE ÀS PRODUZIDAS NO RESTANTE DO PAÍS 10

3.1 Fatores de Competitividade.....12

3.2 Tendência para crescimento a longo prazo.....13

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....15

REFERÊNCIAS 17

A COMPETITIVIDADE NAS EXPORTAÇÕES DE UVAS DE MESA

Bianca de Goes Brisola [1]
Klara Silva Freire [2]

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre as cidades que lideram as exportações brasileiras de uvas de mesa, sendo elas o conjunto do Vale do São Francisco e Pilar do Sul. Teve como objetivo buscar compreender a competitividade entre essas duas potências que exportam uvas de mesa.

Trata-se de um estudo bibliográfico, documental e exploratório, com elaboração de tabelas comparativas dos anos de 2018 a 2022 com valores, volumes, países de destino e posições. Embasados em bibliografias, publicações online de órgãos governamentais e de iniciativa privada.

Concluiu-se que, apesar de seu destaque, Pilar do Sul só aumentará seus números de vendas se também expandir a produção da variedade de uva que é exportada, tendo em vista que não há exportações das demais e tampouco conhecimento e incentivos para os demais produtores, e, com isso, o Vale do São Francisco continuará dominando o setor com sua logística e infraestrutura incomparáveis.

[1] Aluno(a) do curso de Comércio Exterior da Universidade de Sorocaba – Uniso (biancagoesbri@gmail.com)

[2] Aluno(a) do curso de Comércio Exterior da Universidade de Sorocaba – Uniso (klarasfreire9@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

A uva é uma fruta muito consumida no mundo, de várias formas: “in natura” ou usada na preparação de doces, vinhos, sucos, passas, musses, geleias, tortas etc. Também possuem diversas marcas, cores, tamanhos, tipos e espécies, com mais de 60 mil variedades existentes.

Ela é uma das frutas mais antigas da história, com registros de sua descoberta entre 6 e 8 mil anos atrás, durante o período Neolítico, no Oriente Médio. Com o passar dos anos e a evolução dos seres humanos, a uva foi utilizada como escambo e consequentemente, presente na alimentação humana de nossos antepassados. Com isso, seu cultivo conquistou o mundo todo, em especial a Europa, enquanto os povos avançavam com as explorações marítimas e as trocas de mercadorias. (APPC, [s.d.])

Ela é fruto da parreira ou videira da família “Vitaceae” e por sua alta capacidade de adaptação ao clima e solo de diferentes regiões, perpassou por diferentes países com as suas descobertas; foi trazida ao Brasil por imigrantes portugueses em 1532, em uma expedição liderada por Martim Afonso de Souza à Capitania de são Vicente. (MUNDO EDUCAÇÃO, [s.d.])

No entanto, sua importante descoberta no Brasil, assim como sua expansão, teve início com a imigração iniciada pelo Jesuíta Roque Gonzáles de Santa Cruz, em 1626. Com esses acontecimentos, a uva foi sendo conhecida em todo país, principalmente na região sul que, até os dias atuais, são os maiores produtores de uva do Brasil. (APPC, [s.d.])

Com o tempo, a comercialização atingiu o mercado externo, constituindo a grande dominadora das exportações de uvas no Brasil a região do Vale do São Francisco, produzidas em especial pelos estados da Bahia e Pernambuco. Os escoamentos ocorrem por meio dos portos de Natal (RN), Salvador (BA) e Pecém (CE). (TODA FRUTA, 2020)

A Embrapa (2015) aponta que “Esta região, de clima tropical semiárido, única no Brasil, apresenta temperaturas ao longo do ano que possibilitam que os vinhedos

irrigados com a água do rio São Francisco produzam uvas em todos os meses do ano.” Seus principais destinos são: os Países Baixos, Inglaterra e Estados Unidos. (ABRA FRUTAS, 2021)

Enquanto outras regiões no país e no mundo possuem apenas uma safra ao ano, ou em casos excepcionais duas, na região do Vale do São Francisco pode haver até três safras, gerando maior rendimento aos produtores e oferta aos compradores.

Porém, anteriormente, esse clima somado com as altas temperaturas, muita luminosidade e pouca chuva, impossibilitava a produção das frutas. Isso tudo transformou após os investimentos de projetos do governo realizados na área, no final da década de 70 e 80, para irrigá-las com as águas do rio São Francisco, possibilitando assim o começo de suas safras. (EMBRAPA, 2015)

Conforme Yara Brasil (2022), “Quase 90% da produção de uva da região é voltada à uva de mesa, tendo, principalmente, o mercado de exportação como alvo.” Sua principal variedade é a Vitória, desenvolvida especificamente para a região com uma ótima adaptação.

Devido à dominância dessa área, muitas regiões que antigamente destacavam-se na produção de uvas de mesa, vem diminuindo fortemente suas produções devido ao alto custo de produção e preços de venda baixos.

Tendo em vista essa problemática, agrônomos de algumas regiões vêm dedicando-se nesses últimos anos em estudos no exterior, principalmente no Japão, buscando trazer novas tecnologias e variedades de uvas para aumentar sua competitividade em relação às outras regiões brasileiras.

O município de Pilar do Sul, localizado no interior do estado de São Paulo, vem impulsionando e destacando-se nos últimos anos com suas exportações de uvas. Para efeitos de comparação, em 2018 encontrava-se na 16ª posição, com um rendimento de somente de US$14.342,00. Já no ano de 2022, classificou-se na 5ª posição nas exportações brasileiras, com um total de US$769.835, atrás somente das regiões dominantes do Vale do São Francisco. (COMEX STAT, 2022)

Este fato, decorre-se ao cultivo de uma variedade exclusiva de uva, a Pilar Moscato, sendo considerada o carro-chefe das exportações de uvas de mesa da

cidade. Originalmente foi criada no Japão pelo Instituto Nacional de Ciência das Árvores Frutíferas (NIFTS), no ano de 1988, com denominação de “Shine Muscat”. Foi trazida ao Brasil em 2015 pelos produtores associados da Cooperativa Agroindustrial APPC, após sete anos de estudos. A uva Pilar Moscato é uma marca conhecida entre os clientes da Europa, Canadá e Ásia, juntamente com as da mesma variedade já existentes do Japão e Coreia do Sul. (NARO, [s.d.])

Seus pontos atrativos são: sua doçura, brilho, bagos grandes e pelo fato de ser sem sementes, algo que os consumidores estão buscando mais nos últimos anos em virtude da praticidade. Segundo site Nosso Campo, 2015, a uva Pilar Moscato é considerada como “[...] a primeira uva gourmet do Brasil. Os níveis de açúcar em variedades comuns costumam chegar até 14%, enquanto as da Pilar Moscato chegam a passar dos 19%”.

Tanto a região do Vale do São Francisco quanto o município de Pilar de Sul têm suas características particulares que fazem com que se destaquem no mercado externo de uvas, como os climas, safras e as variedades de cada uma. Uma das uvas dominantes do mercado é a oriunda das seguintes cidades: Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Casa Nova (BA) e Lagoa Grande (PE), enquanto a outra se encontra localizada no interior de São Paulo, e vale destacar que vem crescendo nos últimos anos e fazendo seu nome ao adentrar no mundo das exportações.

Frente a esses fatores, este trabalho de pesquisa buscou desvendar a seguinte problemática: Quais são os fatores de competitividade nas exportações de uvas de mesa produzidas em Pilar do Sul frente às produzidas no restante do país? Qual a tendência para o crescimento a longo prazo?

O trabalho tem por objetivo geral buscar compreender a competitividade das exportações de uvas no Brasil. Assim, analisando as dificuldades encontradas no mercado nacional em comparação com os grandes produtores do Vale do São Francisco frente às produções de Pilar do Sul.

Dentro do Objetivo Específico, pretende-se identificar os principais produtores e exportadores de uva do Brasil; comparar com a produção e exportação de Pilar do Sul; mapear e interpretar os dados e informações levantadas; entender a

competitividade entre essa região e Pilar do Sul; analisar as dificuldades, inconsistências e os desafios na exportação; demonstrar os conceitos e as etapas da exportação e mostrar as principais competitividades na exportação de uva no Brasil.

Este trabalho de pesquisa tem caráter qualitativo, com estudos bibliográficos, publicações em órgãos governamentais e de iniciativa privada, como: Comex Stat, Embrapa, APPC, entre outros relacionados ao agronegócio com informações referentes ao assunto abordado, em que posteriormente irão ser interpretadas para chegar ao apontamento das considerações finais.

Ele também trará esclarecimentos mais aprofundados às autoras a respeito do assunto pesquisado e contribuirá para que a comunidade obtenha conhecimento sobre as exportações de uvas da região de Pilar do Sul e Vale do São Francisco, destacando seus pontos atrativos, estratégias de vendas, partes envolvidas nos processos, dados estatísticos e as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores, assim como para os profissionais que estão envolvidos no mercado em questão.

2 DIFICULDADES NA COMERCIALIZAÇÃO DE UVAS DE MESA NO BRASIL

Os produtores de uvas de mesa do país, que não fazem parte do Vale do São Francisco, vêm enfrentando nos últimos anos dificuldades na hora da venda de seus produtos, que resultam nos baixos preços oferecidos pelos compradores na época de safra, tanto no mercado nacional quanto no internacional, enfatizado neste trabalho.

Galvão (2021) mostrou essa realidade em seu blog, ocorrido no estado do Paraná, mas que também reflete nas demais, onde pontuou que a safra de 2021 “[...] também tem tido dificuldade nas vendas, já que a produção do Vale do São Francisco (PE/BA) alcança o Sul do País com preços menores que os ofertados na região”.

Em relação à distribuição, o polo de produção de uva da região do Submédio do Vale do São Francisco é beneficiado por seu clima favorável, pois se pode obter safras em qualquer época do ano, ao contrário das demais, que o inverno com temperaturas baixas e alto volume de chuvas impedem o crescimento para uma

segunda colheita no ano, resultando assim para o Vale melhores oportunidades de preços frente as demais regiões produtoras concorrentes, que estão sem nenhuma oferta e apenas aguardando o começo da safra anual durante o verão. (EMBRAPA, 2010)

Até mesmo durante as safras de verão, que todas as regiões estão com ofertas no mercado, para as empresas compradoras de uvas de mesa há um lucro maior ao adquirir àquelas ofertadas pela região do Vale do São Francisco, pois podem comprá-las em um preço menor que as de outros municípios, até mesmo das produções daqueles que estão localizados mais próximos dela.

Porém, isso prejudica muitos produtores, como os de Pilar do Sul por exemplo, foco deste trabalho, tendo em vista que para a produção da fruta existe um grande investimento relacionado a vários fatores, como: os climáticos, onde há incidência de alto volume de chuvas na época em que os cachos já estão na fase final de formação, e acabam afetando os bagos dos cachos, que precisam estar com o padrão de venda mantidos para chegar ao consumidor final.

Há um fator que também prejudica a produção da uva, que vem a afetar sua qualidade com as doenças de míldio muito recorrentes nas lavouras, e possíveis ataques aos bagos, por animais como pássaros e quatis, que habitam a região rural onde estão localizadas as parreiras de uvas. Conforme ressalta HF Brasil (2022) “Os custos em alta estão relacionados ao controle do míldio e ao combate da podridão nos cachos, aumentando gastos com produtos fitossanitários, plasticultura e mão de obra”.

HF Brasil continua explanando sobre o problema e ressaltando que “Com qualidade reduzida, os envios da uva ao mercado externo estão comprometidos, de modo que alguns exportadores estão priorizando o mercado interno, que estão mais aquecidos devido à oferta limitada”.

Portanto, os produtores de uva do Brasil precisam buscar novas melhorias na produção das uvas para conseguirem driblar todas essas dificuldades na comercialização da uva de mesa no Brasil.

2.1 Tratamentos fitossanitários com fins quaternários

As exportações já são normalmente dificultadas pelas barreiras fitossanitárias e padrões de qualidade existentes, que são impostas para que as frutas cheguem ao exterior com a melhor aparência e doçura possível. Então, quando o produto enfrenta empecilhos, já mencionados anteriormente, em seu processo de produção, como: climáticos e doenças, sua qualidade e volume naturalmente abaixam.

Criando uma dificuldade na entrada no mercado externo, o que por consequência para os produtores acaba sendo mais viável uma venda no mercado interno, em que há uma demanda existente e muitas vezes é possível negociar com preços mais baixos para não perder sua safra e os cachos restantes que foram afetados.

Um dos tratamentos fitossanitários com fins quaternários necessários para que a exportação das uvas de mesa ocorra é o tratamento à frio “Que tem como objetivo eliminar a presença da mosca das frutas (Diptera Tephritidae) em forma de larvas e ovos nos produtos de origem vegetal exportados pelo Brasil” (ANFFA SINDICAL, 2023).

Esse tratamento é realizado pelos Auditores Fiscais Federais Agropecuários devidamente habilitados, e é imprescindível principalmente se destinado aos Estados Unidos, que é o terceiro maior importador de uvas de mesa do Brasil.

Porém, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), Guilherme Coelho, acautelou que “O limitado contingente de Affas habilitados está preocupando o setor produtivo e exportador do Vale do São Francisco pela impossibilidade de atender às solicitações e, assim, provocar um colapso nas exportações”. (ANFFA SINDICAL, 2023).

Isso também, resulta do fato de que os produtores de outras frutas também necessitam desses Auditores Federais Fiscais. No mesmo período em que há uma alta demanda para as uvas de mesa que realizam os tratamentos quaternários, como é o caso dos da manga, que é exportada para sete grandes países, em que cerca de 87% do volume produzido no Brasil é proveniente também do Vale do São Francisco.

Segundo Anffa (2023), “[...] no momento, somente cinco servidores atuam nas demandas do Vigi-vale, unidade de representação do Ministério da Agricultura e Pecuária no Vale do São Francisco, com sede em Petrolina-PE.”

> Como solução temporária ao problema, a chefia do Vigi-vale tem deslocado Auditores Agropecuários, Agentes de Inspeção de outras unidades e da coordenação regional do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) das Superintendências Federais de Agricultura de Pernambuco e da Bahia, para suprir a demanda de servidores aptos a realizarem o procedimento, mas a medida é paliativa. (ANFFA SINDICAL, 2023)

Com essa solução temporária, é esperado uma melhora nas liberações por parte dos Auditores Fiscais. Mas como foi criado de forma temporária, os produtores que necessitam desses tratamentos almejam que seja feito uma melhora definitiva para beneficiar a todos.

3 EXPORTAÇÕES DE UVAS DE MESA PRODUZIDAS EM PILAR DO SUL FRENTE ÀS PRODUZIDAS NO RESTANTE DO PAÍS

O município de Pilar do Sul, localizado no interior do estado de São Paulo, vem sendo o grande destaque dentre as cidades que realizam a exportação de uvas de mesa nos últimos anos, com exceção das cidades que são as grandes dominantes pertencentes à região do Vale do São Francisco.

Na Tabela 1 abaixo, apresenta-se dados referentes à evolução da colocação de Pilar do Sul na participação das exportações brasileiras nos últimos 5 anos (Comex Stat, 2018-2022).

Tabela 1 - Colocações do município de Pilar do Sul nas exportações brasileiras de uvas de mesa nos anos de 2018 a 2022

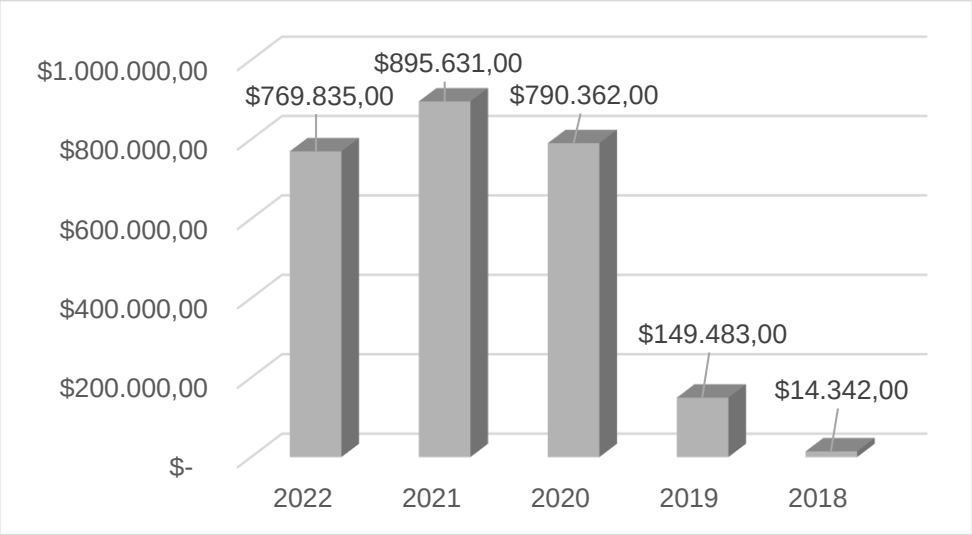
Ano	Posição
2022	5ª
2021	6ª
2020	6ª
2019	8ª
2018	16ª

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2018-2023) (Elaborado pelas autoras)

Como podemos observar, se efetuarmos a comparação, em 2019 houve um salto de oito posições em relação ao ano anterior, pois foi quando começaram os investimentos na área.

Nos anos seguintes, o município subiu ainda mais três posições, sendo o mais próximo dos quatro municípios dominantes do Vale do São Francisco na seguinte ordem: Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Casa Nova (BA) e Lagoa Grande (PE).

Gráfico 1 - Faturamento em dólar das exportações de uvas de mesa do município de Pilar do Sul nos últimos 5 anos (2018-2022)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2018-2023) (Elaborado pelas autoras)

Conforme o gráfico 1, em 2019 o faturamento em dólar fechou com US$149.483,00, comparado ao anterior de somente US$14.342,00, houve um aumento extraordinário de 942,28%. Essa elevação também ocorreu no ano seguinte de 2020, que, apesar da pandemia que estava ocorrendo, chegou a US$790.362,00, elevando 428,73%. Em 2021 com US$895.631,00 subiu 13,32%. E por fim em 2022

teve sua primeira queda, em que fechou com US$769.835,00, valor 14,46% a menos que o antecedente.

O Gráfico 1, realizado com base nos dados fornecidos pelo Comex Stat (2018 - 2022), ilustra essa evolução e queda. Além disso, pode-se observar de modo geral que houve um grande crescimento na comercialização para o mercado externo a partir do ano de 2019.

3.1 Fatores de Competitividade

Os fatores de competitividade nas exportações de uvas de mesa produzidas em Pilar do Sul, frente às produzidas no restante do país, são a produção de uma certa variedade de uva conhecida como Pilar Moscato, produzida pelos produtores associados a APPC, uma Cooperativa Agroindustrial do município.

Esta variedade já é conhecida no exterior, tendo em vista que foi criada pelos produtores japoneses, e atualmente conta com uma enorme produção da Coreia do Sul e em Hong Kong, onde são vendidas como “Shine Muscat”. (NARO, [s.d.])

Sua produção é artesanal, com a doçura verificada em todos os cachos com a ajuda de um aparelho medidor de Brix chamado refratômetro, para efeitos de comparação, as outras variedades têm em média 14º, já ela só é vendida com o mínimo de 18º na escala Brix.

A Uva Pilar Moscato, produzida pela APPC, é vendida na embalagem de cumbuca de 500 gramas, em que seu principal slogan é “A primeira uva gourmet do Brasil”.

Com o sucesso nacional, a cooperativa APPC nos últimos anos decidiu adentrar no mercado exterior e obteve ótimos resultados conforme demonstrado anteriormente na tabela 1 e no gráfico 1.

Seus principais destinos são os Estados Unidos, Países Baixos (grande distribuidor para a Europa), Reino Unido, Argentina, Espanha, Canadá, Alemanha, Emirados Árabes Unidos, Uruguai e Irlanda. Evidenciando uma predominância na Europa e América do Norte. Esalq Usp (2021)

Como a uva possui um alto custo de produção e de mão-de-obra, ela é vendida por um valor mais elevado, o que reflete também em seus faturamentos. Com isso, seus principais consumidores são pessoas de classe média ou alta.

Essa variedade vem destacando-se quando comparada com as produzidas no Vale do São Francisco, já que é uma exclusividade do município, possui características únicas para os consumidores e possui um mercado existente no exterior.

Mas como apenas os produtores associados a cooperativa APPC exportam essa variedade, os números seguirão um certo padrão e aumentará somente se o número de produtores, juntamente com a produção, seja elevado.

Em relação as outras variedades produzidas pelos produtores pilarenses, que não fazem parte da cooperativa, não há uma cultura de exportação por parte deles por falta de desconhecimento sobre como realizá-las.

Em contrapartida, no mercado nacional, que oferece preços menores, somando ao baixo lucro dos produtores, ocasionando uma diminuição nas produções de uva cada vez mais ao longo dos anos.

3.2 Tendência para crescimento a longo prazo

Outros produtores, além da cooperativa APPC, também são limitados e não possuem conhecimento em relação à exportação de uvas. Pois a produção da uva Pilar Moscato possui diversos empecilhos, já que ela exige muitos cuidados em cada etapa, necessitando de produtores especializados e muito bem treinados para que a colheita tenha sucesso. Caso contrário, pode-se comprometer ou até mesmo “perder” a produção. Por isso essa uva é considerada muito difícil de ser produzida.

É por esses motivos que viticultores do Brasil não produzem apenas esse tipo de uva. No Vale do São Francisco, por exemplo, é produzido duas safras e meia por ano, estipula-se que são mais de 30 mil pessoas empregadas diretamente nessa produção e mais de 300 dias no sol para poder chegar as melhores uvas nas mesas brasileiras e do mundo. (VINHOECT, 2022)

Tabela 2 – Valor e quilograma líquido das uvas exportadas em 2022 e 2023.

	2023		2022	
Mês	**Valor FOB (US$)**	**Quilograma Líquido**	**Valor FOB (US$)**	**Quilograma Líquido**
Jan	206.994,00	16.748,00	333.577,00	27.094,00
Fev	185.235,00	17.665,00	251.533,00	22.324,00
Mar	237.195,00	28.808,00	154.605,00	15.422,00
Abril	29.663,00	3.603,00	24.576,00	2.560,00
Maio	-	-	-	-
Jun	-	-	-	-
Jul	-	-	-	-
Ago	-	-	-	-
Set	1.800,00	300,00	-	-
Out	63,00	16,00	-	-
TOTAL	660.950,00	67.140,00	764.291,00	67.400,00

Fonte: Comex Stat (2022-2023) (Elaborado pelas autoras)

Conforme informações analisadas do gráfico acima, é possível afirmar que o grande volume das exportações de uva ocorre no primeiro trimestre do ano, período em que a maioria dos produtores colhem suas uvas. Além disso, se comparar a quantidade e o valor de 2022 em relação ao de 2023, nota-se que o quilograma líquido se manteve. No entanto, o valor FOB vendido no exterior diminuiu, com um decréscimo de quase 100 mil dólares em 2023.

Com isso, o Vale do São Francisco, apesar da seca e do clima quente o ano todo no Nordeste, é um grande promissor a produzir diversas outras variedades de uvas que podem ser exportadas e consumidas fora do Brasil. É importante, para isso, se atentar ao padrão de todos os cachos, tendo seus tamanhos nivelados, assim como seus pesos que devem ser semelhantes e sua doçura no grau de brix.

Assim como a APPC possui um time treinado no preparo das uvas para exportação, o Vale também deveria aderir pois demanda muito tempo e técnica, que deveriam estar sendo utilizadas simultaneamente com pesquisas e produções de outras variedades de uva.

Tanto o Vale do São Francisco, assim como a Cooperativa APPC, devem prezar pela busca tecnológica, padrão de alta qualidade, busca por profissionais muito bem treinados para que seja possível o crescimento dos grandes produtores de uva no mercado interno e no mercado externo, com as exportações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as informações coletadas e sintetizadas ao longo da pesquisa deste trabalho, os materiais apresentados demonstram que o município de Pilar do Sul, localizado no interior de São Paulo, vem se destacando nos últimos anos nas exportações brasileiras de uvas de mesa, ficando, atualmente, atrás somente das cidades, na seguinte ordem: Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Casa Nova (BA) e Lagoa Grande (PE), pertencentes a região do Vale do São Francisco. As cidades citadas possuem grande destaque na produção de uva, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, sendo este o foco do estudo.

Isso ocorreu devido a produção de uma nova variedade de uva de mesa no mercado brasileiro nos últimos anos, a Pilar Moscato, que é produzida exclusivamente pelos produtores do município associados à APPC, cooperativa agroindustrial, que alavancou a sua competitividade.

Ela surgiu no Brasil após anos de pesquisa no Japão pelos produtores, que finalmente conseguiram com que se realizasse no mercado nacional a sua produção. Os pontos atrativos dessa variedade são: a sua doçura única de no mínimo 18º na escala Brix, em que as demais geralmente são 14º, seus bagos graúdos, brilho e sem semente, o que facilita seu consumo para aqueles que optam por não comer as sementes.

Com o sucesso no mercado nacional, a cooperativa começou a investir no mercado internacional com as exportações para países como: Estados Unidos, Países Baixos (grande distribuidor para a Europa), Reino Unido, Argentina, Espanha, Canadá, Alemanha, Emirados Árabes Unidos, Uruguai e Irlanda.

Para isso, os cachos devem seguir um padrão de tamanho, doçura específica, aparência apresentável, o que demanda muito trabalho dos funcionários, pois passam pelo tratamento fitossanitário com fins quaternários (tratamento à frio) realizado pelos Auditores Fiscais Federais Agropecuários, imprescindível no seu principal destino que é os Estados Unidos. E por fim, possibilitam conquistar o certificado fitossanitário.

Como essa variedade já é conhecida no mercado externo, em que são oriundas de países como Japão, Coreia do Sul e Hong Kong, foi fácil adentrar neste mercado, que comercializam com o nome de “Shine Muscat”, e por consequência conquistar o espaço.

A problemática gira em torno do fato de que somente os produtores dessa cooperativa APPC, que realizam a exportação da variedade, ou seja, a produção somente aumentará se for aceito a associação de mais produtores ou aumente a área dos já existentes, caso contrário os números continuarão estabilizados quanto ao faturamento.

Juntamente a isso, os demais produtores do município de outras variedades não possuem a cultura de exportar suas uvas, tanto pela falta de conhecimento e abordagem de empresas exportadoras, como também pelo trabalho para que ela possa ser exportada, que demanda muita mão-de-obra, esta que está em falta na região.

Com isso, só lhes restam continuar no mercado nacional, este, porém que, pelos preços atrativos do Vale do São Francisco, os compradores oferecem cada vez menor os valores aos produtores das demais regiões, que acabam com baixo lucro e com isso diminuindo suas produções e tentando investir em demais frutas para sobreviverem da agricultura.

REFERÊNCIAS

ABRAFRUTAS. **Uva e manga, a força do Vale do São Francisco**. Disponível em: https://abrafrutas.org/2021/05/uva-e-manga-a-forca-do-vale-do-sao-francisco/. Acesso em: 25 ago. 2023.

APPC – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Pilarmoscato**. Disponível em: https://appc.coop.br/pt_br/pilarmoscato/. Acesso em: 25 ago. 2023.

APPC – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Você conhece a história da uva?** Disponível em: https://appc.coop.br/pt_br/2019/11/08/voce-conhece-a-historia-da-uva/. Acesso em: 29 ago. 2023.

COMEXSTAT. **MDIC**. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em: 15 out. 2023.

EMBRAPA. **Indicações geográficas de vinhos no Brasil**. Disponível em: https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-em-estruturacao/vale-do-sao-francisco. Acesso em: 25 ago. 2023.

GALVÃO, Didi. Uva: Concorrência com Vale do São Francisco afeta viticultores do Paraná. Blog do Didi Galvão, 2021. Disponível em: https://www.didigalvao.com.br/uva-concorrencia-com-o-vale-do-sao-francisco-afeta-viticultores-do-parana/. Acesso em: 25 ago. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Exportação e Importação Municípios**. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/91139. Acesso em: 25 ago. 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Uva**. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/uva.htm. Acesso em: 29 ago. 2023.

NARO. **Apresentando a cultivar de uva “Shine Muscat”**. Disponível em: https://www.naro.go.jp/english/about-naro/recent/shine-muscat/index.html. Acesso em: 25 ago. 2023.

NOSSO CAMPO. **‘Pilar Moscato’ é a nova variedade de uva na região de Sorocaba, SP**. Disponível em: https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/nosso-campo/noticia/2015/04/pilar-moscato-e-nova-variedade-de-uva-na-regiao-de-sorocaba-sp.html. Acesso em: 25 ago. 2023.

PROCÓPIO, Juliana. **Exportações de uva podem sofrer colapso neste semestre devido à dalta de Affas**. 2023. Disponível em: https://www.anffasindical.org.br/index.php/noticias/noticias-do-sindicato/4550-

exportacoes-de-uva-podem-sofrer-colapso-neste-semestre-devido-a-falta-de-affas. Acesso em: 25 ago. 2023.

TODA FRUTA. **Exportações de manga e uva no Vale do São Francisco**. Disponível em: https://www.todafruta.com.br/exportacoes-de-manga-e-uva-no-vale-do-sao-francisco/. Acesso em: 25 ago. 2023.

VINHO ETC. **A riqueza desconhecida do Vale do São Francisco**. Disponível em: dhttps://vinhoetc.com.br/riqueza-desconhecida-vale-sao-francisco/. Acesso em: 15 out. 2023.

YARA BRASIL. **Uvas de mesa e as particularidades do Vale do São Francisco**. Disponível em: https://www.yarabrasil.com.br/conteudo-agronomico/blog/vale-sao-francisco/. Acesso em: 25 ago. 2023.